

**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

**Discurso proferido na sessão de 29 de julho de 1987,  
publicado no DANC de 02 de agosto de 1987, página 3816.**

*Discussão, em primeiro turno, do Projeto de Constituição. Necessidade de a Assembleia Constituinte criar melhor relacionamento entre o capital e o trabalho, em benefício de uma sociedade mais justa, diminuindo-se o arrocho salarial, garantindo-se a jornada de 40 horas semanais, a estabilidade, as reformas de base, principalmente a agrária, combatendo-se a fome, da qual é sintoma o empenho de associações no sentido de que se torne obrigatório o acréscimo de vitaminas aos alimentos industrializados, a fim de evitarem-se casos de microcefalia nas favelas; a submissão do Governo brasileiro ao FMI, para negociação da dívida externa; crítica à CFP, por comprar e estocar alimentos para garantir o preço mínimo ao produtor, quando são péssimas as condições de armazenamento, ao mesmo tempo em que a fome grassa nas camadas mais pobres da população.*

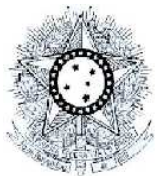
**A SR.<sup>a</sup> ABIGAIL FEITOSA** (PMDB –BA): – Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Constituintes, os jornais, hoje, divulgam que a Fundação Joaquim Nabuco, apoiada pela Associação Brasileira de Medicina e pela Associação Brasileira de Indústrias Alimentícias, entregou um documento ao Relator da Constituinte no qual solicita que se acrescentem vitaminas aos alimentos industrializados, porque está aumentando o número de casos de microcefalia nas favelas do Brasil. Isso significa que aumentou a fome.

Quem trabalha nas favelas conhece aqueles meninos de olhar parado, pernas finas, sem alegria. É a cara da fome que tanto encontramos. Vejam bem, isso ocorre no justo instante em que o overnight apresenta as mais altas taxas da História do País: 10,86%, anteontem.

A taxa de desemprego, em junho, foi de 4,43%, segundo o IBGE, a mais alta, e as do overnight, como já disse, também as mais altas da História. E a fome está aí.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes, para tentar resolver esse problema, o Ministro da Fazenda vai aos Estados Unidos fazer um arranjo com os banqueiros e vem de lá com aquela conversa de FMI outra vez. Vejam bem, o PMDB foi às praças públicas todo o tempo, no período da ditadura, contra o FMI, e agora, o Ministro do PMDB fala em negociar com o FMI outra vez.

Será que essa gente não aprendeu que o FMI só faz aumentar a fome, o arrocho salarial, a dependência externa e que não podemos continuar fazendo a mesma coisa, o mesmo jogo das grandes potências, do capital internacional, a ponto de alguns



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

empresários, como o Presidente da Abring, Sr. Oded Grafew, o Sr. Roberto Fonseca, do Concex, dizerem que só aceitam auditoria e não o monitoramento da dívida externa pelo FMI?

Mas, para os Srs. Roberto Vigidal, da Fiesp, Aldo Lorenzetti, da Abinee, e Mário Amato, Presidente da Fiesp, temos que ir ao FMI, e ir logo.

Ora, o Brasil conhece bem a história do grande empresariado. Eles só pensam em lucros. O Banco Itaú mostrou 3 bilhões de cruzados de lucro, neste ano, e o Bradesco, 4 bilhões. Assistimos à concentração crescente da renda. Temos 60% das famílias em pobreza absoluta. A imprensa divulgou que, após os últimos aumentos, caiu em 20% o consumo do pão em 10% o do leite e em 20% o de laticínios. E para o trabalhador o que ficou? A fome.

Vamos ter que parar com essas atitudes. Esta Constituinte tem de criar um novo relacionamento entre o trabalho e o capital. Não podemos continuar com essa sociedade injusta que aí está. Nossa proposta é de que se desarmem os espíritos para ver se as propostas dos trabalhadores passam, se diminui o arrocho salarial, se se fazem as reformas de base que o povo espera que a Constituinte faça, como a reforma agrária, se se estabelece a estabilidade do emprego e a jornada de 40 horas semanais para o trabalhador, a educação e a assistência à saúde como obrigação do Estado etc.

A sociedade está aí atenta, crente que os Constituintes que estão aqui têm compromisso com o povo brasileiro, com a grande massa de trabalhadores. Urge que se garantam as reformas. O problema da fome está ligado a todas essas questões gerais do Brasil, mas gostaria de chamar a atenção para uma delas: o Brasil, segundo documento intitulado "Fome", divulgado pela Universidade de Brasília, é um dos três maiores exportadores de alimentos do mundo. É a oitava economia mundial, sabemos, mas não sabia que era um dos três maiores produtores de alimentos.

Agora vejam: a produção do feijão, do arroz e da mandioca está estabilizado enquanto a da laranja, a do açúcar e a da soja cresceram vertiginosamente. Quer dizer, continuamos plantando para os outros comerem. Os daqui morrem de fome, a mortalidade infantil aumentou.

Quero chamar a atenção para um trabalho que vem sendo feito pelos órgãos do Governo, a CFP, a Cobal e até o Banco do Brasil, que, na minha visão, além de ser irresponsável, é desumano. Sabem V. Ex.as que com toda essa fome existem na Bahia 3 mil toneladas de arroz estragado e 18 mil toneladas de farinha estocadas pela CFP?



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

As crianças estão passando fome, enquanto a CFP compra e estoca comida para garantir o preço mínimo ao produtor, e não a repassa.

Nós é que sabemos como é difícil! São péssimas as técnicas de armazenamento. Dizem que são 8 mil os armazéns que a Companhia de Financiamento da Produção controla, mas, em face do uso de técnicas atrasadas, deixa estragar os produtos. E, para que o Banco do Brasil possa vendê-los, tem que haver permissão da CFP.

O Banco do Brasil, na minha visão, há que ter uma função social, em vez de deixar que os produtos se estraguem. Srs. Constituintes, os produtos estão-se estragando dentro dos armazéns, e não são revendidos! Porque, para revendê-los, tem de ser a vista. Nem para os próprios órgãos do Governo são repassados. É uma política francamente irresponsável. Dizem que existe um Conselho Federal de Abastecimento, do qual fazem parte a Cobal, a Cibrazem, a CFP, o Ministério da Fazenda e o Ministério do Planejamento. Sinceramente, não sei o que faz este Conselho se esses fatos se sucedem.

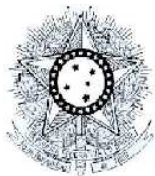
O estoque de feijão se estraga. Os produtores da Bahia plantaram feijão e ninguém compra o seu produto. Vejam bem, estamos lutando pela reforma agrária, mas terá que haver também financiamento para o produtor e garantia de preço mínimo, porque ninguém vai continuar plantando se não houver garantia de compra para o produto. Se continuar essa falta de apoio, o pequeno agricultor sairá do campo e virá para a periferia da cidade grande. Esta política de abastecimento tem de ser revista. Não sei se existem interesses subalternos nessa compra em que está envolvida a Interbrás, mas há necessidade de maior fiscalização das suas transações.

Essas compras e toda a administração terão de ser transparentes. O atual esquema de importação ninguém entende. Agora mesmo é o alho. Dizem que existe alho até para o próximo ano, e fala-se em importação. Não é possível que continuem deixando alimentos estragarem-se nos armazéns públicos enquanto crianças morrem de fome. Não aceito isso. É uma crítica que faço. Considero este comportamento, além de irresponsável, desumano.

O SR. ADHEMAR DE BARROS FILHO: – Permite-me V. Ex.<sup>a</sup> um aparte?

A SR.<sup>a</sup> ABIGAIL FEITOSA: – Pois não, nobre Constituinte.

O SR. ADHEMAR DE BARROS FILHO: – Venho a esta tribuna, nobre Constituinte, aplaudir V. Ex.<sup>a</sup>, pela coragem que tem de deixar a tranqüilidade silenciosa dos bancos e ocupar a tribuna para denunciar erros e desmandos do atual Governo ao qual o



## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

### **Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

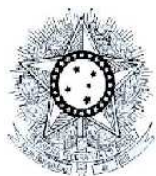
partido de V. Ex.<sup>a</sup> dá suporte. Mas ainda: ao analisar estes problemas, destaca o social, ao qual dá uma cor realmente dramática, porque retrata o peso da burocracia verdadeiramente criminosa que transforma aquelas enormes quantidades de alimentos, pelas quais a CFP, a Cobal e outras entidades do Governo são responsáveis, em matéria a ser destruída e jogada em aterro sanitário, enquanto a fome campeia.

denúncia é importante, Constituinte Abigail Feitosa. E mais importante ainda porque vem pela palavra de V. Ex.<sup>a</sup>, o que dá a esta Casa, a nós, a expectativa de que em relação ao seu partido nem tudo está perdido. Há uma Constituinte que tem coragem de ocupar a tribuna, apontar erros e desmandos e cobrar soluções, enquanto outros Constituintes silenciam e se acomodam. Meus parabéns a V. Ex.<sup>a</sup> A SR<sup>a</sup> ABIGAIL FEITOSA: – Muito obrigada a V. Ex.<sup>a</sup> pelo aparte.

A SR.<sup>a</sup> ABIGAIL FEITOSA (PMDB – BA): A Bahia atravessa uma seca na qual praticamente a metade do Estado está envolvida. Não chegam os alimentos, nem sei onde estão. O fato é que o número de flagelados aumenta.

Assistimos a isso todos os anos. Sabemos que isso acontece regularmente no período da estiagem. Existe neste País um Ministério do Planejamento que, na verdade, não sei como planeja, pois a estiagem é regular, acontece ciclicamente. Essa questão da estiagem no Nordeste deveria estar sob o controle do Ministério do Planejamento. Esta é a questão que faz com que quase um terço da população do Estado do Ceará, por exemplo, more em Fortaleza, porque não consegue viver no campo. Daí a existência da migração acentuada. Sabemos como vive grande parte da população nas regiões metropolitanas. A Bahia, hoje, tem 70% da sua população morando nas invasões. O desemprego e o arrocho salarial aumentam, quer dizer, continua a mesma coisa do tempo da ditadura. Vamos aos bancos credores, onde há aquelas negociações subalternas, e vem o recado de enrolação, porque isso é recado de enrolação. Estamos fazendo mil ginásticas para dizer que agora o FMI já não é tão ruim como antigamente. Agora, já está melhorzinho. Só virá ao Brasil para auditar a dívida. Não virá mais para ficar vasculhando todas as nossas contas.

Em nome da soberania deste País, solicito ao Sr. Ministro Bresser Pereira que não fale mais em FMI. Merecemos mais respeito. Temos como arrumar a casa. Basta que se chame à responsabilidade os dirigentes das grandes empresas desta terra e também dos próprios órgãos públicos, que se aumentem os investimentos no setor social, para minorar o sofrimento do povo brasileiro. É inadmissível que, em um País

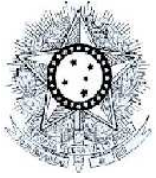


## **Câmara dos Deputados**

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**

que ocupa lugar tão destacado na economia do mundo, a oitava, que a um dos três maiores exportadores de alimentos, continue o povo a morrer de fome. Muito obrigada.  
(Palmas.)



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História – Mulher Constituinte**